

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**  
**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**  
**Estudos 56 a 58**

**PRIMEIRA PARTE**

**Seção E**

**O Movimento nos Planos Físico e Astral**

**V. O Movimento e os Centros**

- 1. A Natureza dos Centros**
- 2. Os Centros e os Raios**
- 3. Os Centros e o Kundalini**
- 4. Os Centros e os Sentidos**

Este tópico que vão da página 184 a 186, serão abordados nos estudos 56 a 58.

**Estudo 056**

**Os Centros e os Sentidos Normais e Supranormais - A visão - (Continuação)**

O objetivo principal da visão é estabelecer a noção ou informação de proporção na mente do Pensador (o Eu), que assim pode ajustar ou regular seu movimento ao dos demais eu's, que constituem seu não-eu. Lembramos que o vocábulo movimento, aqui, tem um sentido mais amplo, não significando apenas movimento físico, mas o movimento de evolução e o movimento ou ação de ajudar.

Proporção significa grandeza relativa entre pelo menos duas coisas. Por meio dela o Eu pode saber sua posição no conjunto de todos os eu's e assim aprender de quem deve receber ajuda e a quem ajudar. Reconhecer a sua situação verdadeira no processo evolutivo é um dever de todos e não é vaidade. Aquele que se considera inferior a todos e a tudo é falso humilde, podendo até padecer da vaidade de ser considerado humilde por todos os seus pares.

A verdadeira humildade consiste em respeitar a todos e a tudo, mantendo simultaneamente sua altivez e dignidade e reconhecendo seu verdadeiro valor e sua importância no contexto geral, bem como de todos.

Como os sentidos maiores são três: audição, tato e visão, sendo o paladar e o olfato derivados do tato, a visão é a coroação dos sentidos. Por isso a visão será o sentido mais importante no próximo Sistema Solar, quando o Logos Solar irá aperfeiçoar-se, desenvolvendo ao máximo seu primeiro aspecto, a Vontade, que também é chamada Sacrifício, do latim sacer (sacra, sacrum: sagrado) e facere (fazer, tornar), significando tornar sagrado ou divino. Essa palavra, pela sua etimologia, nada tem a ver com sofrimento. Essa conceituação errada simplesmente derivou do péssimo costume de agradar a Deus (melhor dizendo tentar comprar), através do sofrimento de alguém, que podia ser um homem ou um animal.

Nesse novo sistema viveremos experiências impossíveis de imaginar atualmente. Só aqueles que já passaram pelo portal da segunda Iniciação e, portanto, estão se preparando para a terceira, da Transfiguração, podem entender e aceitar esse futuro. O Logos expressará todo o seu aspecto Vontade através do Amor-Sabedoria-Razão Pura, assim como agora Ele está se esforçando para externar seu Amor por meio de Manas ou Mente, coisas que muitos não compreendem, porque erroneamente acham que o amor nada tem a ver com a mente, esquecendo que o Iniciado que atua no plano mental, usando somente seu corpo mental, também expressa Amor e num nível muito mais elevado, porque a triplicidade existe em todos os planos e corpos e a autêntica inteligência reconhece e entende o amor verdadeiro. O que acontece é que a maioria da humanidade tem uma noção completamente errada do amor e vive apenas o amor puramente emocional ou astral e egoísta, simplesmente porque lhe agrada e lhe dá prazer.

A visão é um sentido sintetizador, o que é demonstrado pela sua capacidade de captar a proporção e assim propiciar a percepção global e do UNO nos muitos.

Por isso a visão engloba os outros dois sentidos, audição e tato e, através do tato, também engloba o paladar e o olfato, porque são derivados dele. Sabemos que é muito difícil para o atual estágio evolutivo da humanidade entender e aceitar o que estamos afirmando.

Por isso pedimos que raciocinem, analisando as características dos processos de cada sentido. A audição exige as ondas sonoras, que são ondas mecânicas, portanto grosseiras. O tato exige a pressão sobre a pele, por menor que seja, sendo também força grosseira. O paladar requer o contacto direto com as papilas gustativas. O olfato depende do contacto das células olfativas com as moléculas portadoras do odor.

A visão, no entanto, funciona com as ondas eletromagnéticas, uma energia muitíssimo mais refinada, sutilizada e com maior capacidade de armazenar informações. É por essa sua qualidade de responder a uma energia com maior poder de transportar informações, que a visão é um sentido sintetizador. É óbvio que no período atual ainda não acontece isso, mas é a meta.

As cores, com suas nuances e matizes, constituem a prova do enorme potencial discriminador da visão. Por outro lado, a luz branca, como sintetizadora de todas as cores, demonstra o poder de síntese da visão, uma vez que o olho humano responde às cores e à luz branca. Por isso Mestre Tibetano diz que, pela visão, o homem pode ver o UNO nos muitos (a luz branca) e os muitos no UNO (as cores).

No corpo astral a visão é análoga à física, porém com uma riqueza muito maior. As cores e suas nuances e seus matizes são em quantidade inconcebível. As cores levam informações e é por isso que o Mestre Tibetano diz que os Devas ouvem a luz, sendo essa sua linguagem de comunicação. Portanto quem quiser se comunicar com os Devas, tem de aprender seu código de cores e a gerá-las mentalmente. Não adianta nada ficar pronunciando palavras e sons, sem o devido acompanhamento de cores, muito embora Eles possam entender uma pessoa pura de sentimento, que pede socorro e atendê-la. Mas isso é uma emergência e não uma conversa clara.

A capacidade de síntese da visão astral é muito maior que a física, o que é óbvio, porque todos os sentidos astrais possuem maior capacidade discriminadora, em consequência das propriedades da matéria astral. Uma outra particularidade da visão astral é que ela está em todo o corpo astral, não ficando restrita a um órgão único, como acontece com o corpo físico. Um outro detalhe é que todos os lados de um objeto são visíveis ao mesmo tempo, não sendo necessário mudá-lo de posição. É impossível a qualquer pessoa no plano astral ocultar seus

sentimentos a quem sabe utilizar a visão astral, pois ela penetra no mais profundo da pessoa, tornando-a transparente, pelas cores geradas.

No corpo mental a visão opera de forma análoga à astral, numa escala muito mais elevada. Com a visão do corpo mental superior, o homem consegue ver a essência das grandes massas de matéria mental que atuam sobre a humanidade e entender seu envolvimento com a matéria astral e os efeitos no seu comportamento. Só assim poderá realmente compreender os problemas da humanidade.

No plano búdico, o Mestre chama a visão de visão divina. Porque essa expressão? Simplesmente porque a vida física efetiva do nosso Logos, portanto nosso DEUS, manifesta-se realmente a partir do plano búdico, uma vez que os três planos inferiores não constituem princípios para ELE.

Portanto com a visão do corpo búdico, o homem começa a ver a beleza do corpo físico cósmico do Logos, DEUS, sendo realmente visão divina. Para tanto já deve ter recebido a quarta Iniciação, da Renúncia. Quem já tem a segunda e começou a coordenar seu corpo búdico, pelo uso sistemático da capacidade analítica da mente, como diz o Mestre Tibetano, tem vislumbres dessa Vida e isso é suficiente para estimulá-lo a prosseguir com mais ímpeto, acelerando assim sua evolução, uma vez que crê, porque viu diretamente. As particularidades e os detalhes são indescritíveis por palavras, pois faltam termos de comparação na linguagem humana.

O Mestre chama a visão no corpo átmico de realização e compreensão, definindo assim: "Reconhecimento da necessária triplicidade para a manifestação e a ação reflexa do eu e do não-eu". Com essas palavras Ele resume o que realmente é a visão átmica, em termos de perfeição desse sentido, como sempre perfeição relativa, porque há mais conquistas.

É realização, porque, com a visão átmica plenamente desenvolvida, o homem consegue realizar a meta. É compreensão, porque, pelo enorme poder de discriminação e síntese da visão átmica, o homem simultaneamente vê as muitas diferenciações entre os eu's, gerando a multiplicidade de relações entre eles e sua ação recíproca, provocando a existência do eu e do não-eu e a sequência de interações entre eles, que enriquece cada eu de experiência. Com isso cada eu cresce em poder, sabedoria e inteligência, passando a se ver nos outros eu's, até que vê o UNO em todos e todos no UNO.

Dessa forma a visão átmica permite entender a necessidade da existência da diferenciação (eu e não-eu) e de sua relação, constituindo a triplicidade, para que a manifestação possa ocorrer.

Entende porque vê todo o processo em seus mínimos detalhes, uma vez que o plano átmico é um plano de síntese.

Voltaremos a falar sobre esse sentido do corpo átmico, ainda dentro do tema Os Centros e os Sentidos Normais e Supranormais. Pedimos a todos que reflexionem, meditem, utilizem-se bastante das analogias e tirem conclusões, pois só assim conseguirão estimular os neurônios e construir linhas de comunicação com a mente superior, obtendo inspiração (insight), que facilitará o entendimento. Fazendo isso, estarão ao mesmo tempo estimulando os sentidos imaginação (paladar do corpo astral), discriminação (paladar do corpo mental), idealismo emotivo (olfato do corpo astral), discernimento espiritual (olfato do corpo mental) e intuição (paladar do corpo búdico).

No próximo estudo falaremos do paladar e do olfato, ainda dentro do mesmo prisma do Mestre Tibetano.

## **Estudo 057**

### **O Centros e os Sentidos Normais e Supranormais - paladar e olfato (Continuação)**

Iremos discorrer neste estudo sobre o paladar e o olfato, esses dois sentidos derivados do tato e que se interferem mutuamente com predomínio do olfato. São os mais importantes no atual Sistema Solar, por serem expressões do objetivo do Logos Solar para essa Sua encarnação: Amor-Sabedoria-Razão Pura.

Mestre Tibetano diz que o paladar dá ideia de valor, para se escolher o que é melhor. Na realidade no corpo físico ele nos informa o que mais nos agrada e dá prazer, não só na área dos alimentos, como com qualquer coisa que entre em contacto com a língua.

Assim o homem começa a discriminar materialmente, selecionando o que lhe parece de mais valor. Pelo tato ele aprendeu a diferenciar quanto ao conceito de dimensão, contextura, suavidade ou aspereza e temperatura. Pelo paladar a diferenciação refere-se a outro conceito, o de agrado, que no corpo físico é o que ele considera de valor.

No corpo astral o paladar é chamado de imaginação pelo Mestre Tibetano. Se analisarmos os sinônimos da palavra imaginação, fantasia e devaneio, perceberemos claramente a analogia entre o sentido astral e o paladar físico. Pela imaginação o homem encontra deleite, imaginando aquilo que mais lhe agrada e dá prazer. Assim ele discrimina o que acha que tem mais valor e seleciona. Um desencarnado, vivendo no plano astral, usando a imaginação, pode simular o paladar físico. No entanto como o mecanismo astral é diferente do físico, a sensação astral será diferente.

A gama de diferenciação do paladar astral (imaginação) é muito maior, como também a sensação.

No corpo mental o paladar é denominado discriminação pelo Mestre. Pelas propriedades da matéria mental e dentro do conceito de valor, esse sentido do corpo mental leva à consciência subsídios para que o melhor valor seja escolhido. Esse melhor valor significa aquilo que é mais correto, o mais adequado e o mais útil. É o que é chamado na linguagem comum de bom senso, discernimento e viveka na linguagem do ioga. Para isso é necessária grande capacidade de perceber detalhes, não apenas físicos, mas em termos de consequências e efeitos. É a aproximação da Sabedoria, somente aproximação, sendo um estágio para a intuição.

Na discriminação são percebidas as muitas diferenciações entre o eu e o não-eu, dentro da dualidade, mas já é feita a abstração dos conceitos e das ideias.

No corpo búdico o paladar é a intuição, esse sentido que permite ver a unidade através das diferenciações e cujo desenvolvimento confere a seu possuidor a capacidade de realmente se unir com os outros eu's, sendo bem distinta da faculdade de fazer contacto com eles. De fato, pode haver o contacto sem a união. Pela intuição é possível entender um fenômeno qualquer da natureza, vendo simultaneamente cada parte atuando e todas as suas ações recíprocas, como

um todo. Não é como na análise mental, em que cada parte só pode ser vista separadamente. Nada tem a ver com a premonição, como muitos erroneamente pensam.

Essa capacidade é muito rara hoje em dia, quando prevalece o intenso egocentrismo, devido à identificação com a forma, embora necessária, mas que deve ser rechaçada posteriormente.

Pelo despertar do paladar búdico, a intuição, são feitas distinções cada vez mais sutis, até se alcançar o âmago da nossa verdadeira natureza, por meio das formas.

No corpo átomico o paladar é chamado perfeição e o Mestre assim descreve: "Evolução que se completa utilizando o não-eu e sua lograda suficiência".

Analisemos essas palavras. Por meio das interações e dos relacionamentos entre eu e não-eu, o eu evolui na direção da meta, servindo-se dos sentidos dos diversos corpos, do físico até o átomico, onde está a meta da cadeia. No plano atômico as diferenças são muito mais sutis que no búdico, na área do paladar. Como cada eu é não-eu para os outros eu's, todos na realidade ajudam-se no processo evolutivo, mesmo não tendo consciência disso nas fases iniciais. Assim, no plano atômico, aqueles que conseguem alcançá-lo (quinta Iniciação, da Revelação), completam sua evolução (a programada), com a ajuda do não-eu, que também consegue a suficiência, porque chega ao topo. Todavia, mais uma vez repetimos, a caminhada prossegue para picos mais altos e grandiosos. A prova é que a quinta Iniciação é chamada a Revelação, porque no ato são revelados ao Iniciando os sete caminhos, dos quais Ele terá de escolher um na sexta Iniciação, da Decisão. Esses caminhos nada mais são que cursos de treinamento, para o desenvolvimento de qualidades e poderes, sobre os quais é muito cedo para falarmos.

Vejamos agora o olfato. Subsidiário também do tato, porque exige o contacto com a molécula portadora do odor com as células olfativas. A ideia básica desse sentido é a de qualidade inata, que permite saber o que é da mesma qualidade ou essência e assim atrair, deixar-se atrair ou repelir.

O olfato físico é um sentido muito importante para o homem. Sua segurança depende dele em grande escala. Por ele podemos perceber se um ambiente é mortífero, como uma sala repleta de gás venenoso, como o de cozinha. Sabemos por ele de imediato se um alimento está deteriorado, antes de levá-lo à boca e usar o paladar. Por isso é regido pelo centro básico, que também rege o sistema imunológico.

O olfato interage com o paladar e na sensação do gosto ele tem papel predominante. É por isso que quando a pessoa está resfriada e com olfato reduzido, perde o paladar. Na maioria das pessoas a quantidade de sabores básicos percebidos é em média de cinco, ao passo que os odores são em número de vinte mil em média.

Pelo olfato sentimos prazer, quando o cheiro nos agrada. É fortemente utilizado nas relações sexuais, sendo fator estimulante ou repelente. No reino animal também tem suma importância.

Existe uma poderosa indústria que explora o olfato, a de perfumes.

Esse sentido, quando desperto e plenamente ativo no corpo atômico, conduz o homem à sua fonte de origem, o plano arquetípico (o atômico), sua verdadeira morada. Pelo hábito de perceber as diferenças, surge uma divina nostalgia, como diz o Mestre, no coração do Peregrino (a Mônada enclausurada), pela saudade de seu local de origem. Pelas comparações que faz, ao notar as diferenças pelo uso dos outros sentidos, aprende a identificar as vibrações, inclusive a

do seu lar, usando-se aqui uma certa flexibilidade de expressão. Essa capacidade é a equivalência espiritual do sentido que, em alguns animais como o pombo correio, as aves, as tartarugas e outros, orienta-os no retorno ao local de reprodução.

Resumindo, é a captação da vibração essencial do Eu e o rápido retorno por esse instinto ao ponto de origem.

No corpo astral o olfato é chamado idealismo emotivo. O que quer dizer essa expressão? A função do olfato é perceber diferenças nas qualidades, ora como toda qualidade contém ideias, cuja soma a define e caracteriza e essas ideias manifestam-se no plano astral como vibrações específicas, o olfato astral é capaz de captar essas vibrações e levá-las à consciência astral como ideias que dão a sensação de qualidades.

Como acontece com o paladar astral (a imaginação), um homem desencarnado pode ter a sensação de um odor físico, porque esse odor permanece em sua memória astral. Mas não é esse o objetivo principal.

Também a gama de odores astrais (ideias) é muito maior que a de odores físicos, pois é muito importante que a capacidade discriminatória aumente cada vez mais.

No corpo mental o olfato é discernimento espiritual. Discernimento espiritual é a capacidade de captar diferenças dentro das qualidades, como vibrações, para que, ao serem levadas à consciência mental e serem identificadas, o Eu possa aperfeiçoar a qualidade que ele quiser, uma vez que fica de posse dos detalhes necessários. Como é fácil de observar, em duas pessoas com a mesma qualidade, encontraremos diferenças nessa qualidade, por mais idênticas que sejam as pessoas. Essa análise baseia-se no conceito de unidade de qualidade, ou seja, a qualidade é decomposta em partes.

No corpo búdico o olfato é o idealismo. É análogo ao idealismo emotivo do corpo astral, com a diferença de que as ideias componentes das qualidades são em número muito maior e já está presente a percepção da unidade.

Não é difícil entender que no plano búdico a quantidade de ideias que formam qualidades constitui um verdadeiro oceano, se considerarmos que é nesse plano que começa o corpo físico cósmico do Logos Planetário.

No corpo átomico o Mestre chama o olfato de conhecimento perfeito e o define com estas palavras: " O princípio manas (mente) em sua atividade discriminadora, aperfeiçoando a inter-relação entre o eu e o não-eu ". É no plano átomico que a mente atinge sua máxima capacidade discriminadora, conseguindo detectar as mínimas diferenças nas qualidades, utilizando esse sentido. Assim a mente consegue saber todas as possibilidades de diferenciação das qualidades e, dessa forma, passa a conhecer todas as essências, nos mínimos detalhes e conclui com toda clareza que por dentro de toda essa variação jaz soberano o UNO. É o ápice e a otimização do olfato, em seu significado mais elevado e profundo. Com o seu aperfeiçoamento o homem atinge o alto da montanha, ou seja, a meta da nossa cadeia, que todos devemos alcançar.

Vimos como é importante aplicar a mente aos sentidos, usando seu poder de análise, cujo objetivo é desenvolvê-la ao máximo, para que, através da mente aperfeiçoada, o Amor-Sabedoria-Razão Pura possa se expressar em toda a sua glória e excelssitude.

Continuaremos com esse estudo, a seguir, dando ênfase aos centros e aos fogos, em sua relação com os sentidos.

## **Estudo 058**

### **O Centros e os Sentidos Normais e Supranormais (Final)**

Antes de prosseguirmos com o nosso estudo, é muito oportuno e importante enfatizar as recomendações e palavras do Mestre Tibetano, dentro do atual contexto, para o que transcrevemos suas palavras, em português: "Ao considerar este tema, perceber-se-á a vasta região abrangida pelas ideias envolvidas, pois significa o completo desenvolvimento evolutivo do ser humano. Todavia, tudo o que se pode fazer aqui ou em qualquer outra parte, é dar ideias para serem refletidas cuidadosamente e realçar certos conceitos, que poderão servir como pensamentos fundamentais para a futura atividade mental da geração imediata".

Analisemos atentamente essas palavras do Mestre, o que Ele tanto recomenda que façamos. A utilização e o aperfeiçoamento dos sentidos de todos os corpos previstos para a meta atual é a chave da evolução. Porque? Simplesmente porque pelos sentidos adquirimos conhecimentos do universo manifestado e de nós mesmos, entendemos nossos semelhantes e os reinos inferiores, pelo raciocínio aprendemos a servir, pois entendemos claramente que, ajudando os outros, estamos ajudando a nós mesmos, já que passamos a nos ver nos outros e, o que é muito precioso, estamos aliviando o fardo da Hierarquia.

Quanto às palavras " ideias para serem refletidas...", nós somos a geração imediata, uma vez que o Tratado sobre Fogo Cósmico foi escrito por volta de 1925 e estamos em 2004. Logo é nosso dever refletir, meditar, comparar e tirar conclusões desses excelsos ensinamentos do Mestre, aplicá-los e divulgá-los ao máximo. Esse é um serviço útil à humanidade e à Hierarquia, porque só mudaremos a mentalidade reinante pelo ensino e pelo raciocínio lógico. Esse é o verdadeiro amor: esclarecer as mentes e libertá-las dos preconceitos, quaisquer que sejam, incluindo os religiosos que pregam a separatividade e, às vezes, dificultam o progresso da ciência. Não é o amor piegas ou cegamente devocional, que muitos apregoam. É o amor que, através do conhecimento, desperta a dignidade e libera. Não basta a simples afirmação de que Deus está dentro de nós. Só o autoconhecimento dá a certeza de que de fato Deus está dentro de nós. Como o conhecimento dá a convicção serena, aqueles que gritam e berram afirmações religiosas não têm certeza nenhuma.

Passemos ao estudo. Façamos inicialmente algumas considerações úteis:

- a. Nessa parte do livro foram tratados os sentidos, porque eles se ligam à forma material. Os cinco sentidos, tais como os conhecemos, são os meios de contacto construídos pelo Pensador (polarizado em seu corpo etérico, quanto ao corpo físico). Eles se manifestam pelas células sensitivas especializadas, pela rede nervosa (os condutores da informação), neurônios, gânglios e plexos, reconhecidos pela ciência exotérica.
- b. Que tais sentidos, para os propósitos da atual manifestação, têm seu ponto focal no plano astral e, conseqüentemente, são estimulados em grande parte pelo plexo solar - esse grande ponto focal situado no centro do corpo, agente que estimula a maioria da família humana na atualidade.

c. À medida que o triângulo superior entra em ação e a polarização se eleva aos centros superiores, os sentidos do corpo mental entram em atividade e o homem passa a ser consciente nesse plano e nele atuar com desembaraço, tão bem quanto no físico e no astral. Quando a polarização é transferida da personalidade para o Ego ou corpo causal, ou seja, do corpo mental inferior para o causal, que é constituído pelos três subplanos superiores do mental, observamos um interessante reflexo dessa divisão no corpo físico.

De fato, abaixo do diafragma estão os centros:

1. o básico
2. o baço
3. o sacro
4. o umbilical ou plexo solar.

Esses correspondem aos quatro subplanos inferiores do corpo mental, chamados em conjunto de corpo mental inferior ou concreto.

Acima do diafragma temos:

1. o cardíaco
2. o laríngeo
3. o coronário.

Esses correspondem aos três subplanos superiores do mental e constituem o corpo causal, mental superior ou abstrato.

Semelhantemente temos no microcosmo (o homem) a Tríade Superior separada do quaternário inferior (corpos físico, astral, mental e personalidade).

Refletamos sobre essa analogia e assim elucidaremos a ação reflexa entre os centros e os sentidos, desde os diversos corpos, tendo em conta que, a medida que os centros vão despertando, o processo será triplo:

Primeiro- o despertar no plano físico e a atividade crescente dos centros, até alcançar o caminho de Provação. Isto ocorre em paralelo com o uso aumentado dos sentidos, em particular a utilização constante para identificar o Eu e seus corpos.

Segundo- o despertar no plano astral e o aumento gradual da atividade dos centros e sentidos astrais, até alcançar a primeira Iniciação. Isso ocorre simultaneamente com o uso extraordinariamente acentuado dos sentidos para discriminar o Eu e o não-eu.

Terceiro- O despertar no plano mental e a conseqüente atividade acelerada dos centros e sentidos mentais. O efeito em ambos os casos tende a identificar o Eu com sua essência em todos os grupos e a rechaçar os envoltórios e as formas.

Esse desenvolvimento é paralelo entre os corpos superiores (búdico e átomico) e inferiores. Quando os centros e sentidos do corpo astral se tornam plenamente ativos, os correspondentes centros e sentidos do corpo búdico vão despertando e entrando em atividade, culminando com uma mútua interação vibratória e a força da Tríade Superior (na realidade a força da Mônada atuando pelo átomo búdico permanente da Tríade) começa a se expressar de forma clara pela



personalidade, através do corpo astral, ou seja, pelos sentimentos e pelas emoções, o aspecto amor. O modo dessa manifestação depende das pétalas do Loto Egoico que estão abertas.

Igualmente quando os centros do corpo mental se tornam quadridimensionais e os sentidos mentais plenamente atuantes, os centros e sentidos correspondentes do corpo átomico despertam e o homem começa a ter consciência no plano átomico. Então o aspecto Vontade da Mônada começa a se expressar, via átomo átomico permanente da Tríade Superior, no corpo mental e na personalidade. O modo também depende das pétalas do Loto Egoico que estão ativas.

Com isso uma maravilhosa atividade ígnea tem lugar nos três corpos inferiores. Sob o ponto de vista do fogo, sem considerar no momento a aura e as suas cores, esses fatos indicam de forma bem definida uma etapa no processo evolutivo do homem:

a. A vivificação do calor interno dos envoltórios ou corpos, ou do pequeno ponto de fogo em cada átomo individual da matéria. Este processo ocorre nos três corpos inferiores, no princípio lentamente, logo mais rápido e finalmente de forma simultânea e sintética.

b. O início da atividade latente dos sete centros de todos os corpos, começando do físico para cima, o prosseguimento dessa atividade, corpo a corpo, com a conseqüente ativação dos sentidos, até o corpo átomico, para culminar com a perfeita coordenação e inter-relação centro a centro, de tal forma que no Adepto perfeito são vistos trinta e cinco (7 centros X 5 corpos) vórtices de fogo, em uma interatividade exatamente coordenada e com uma irradiação e fulgor exuberantes.

c. Os vórtices de fogo (centros) conectam-se entre si em grupos de três, formando triângulos, em cada corpo, de tal forma que são vistas bolas ígneas ligadas por tramas de fogo (os condutores das partículas portadoras dos fogos, os três canais fundidos). Cada bola de fogo ondula com movimentos multidimensionais, pois são em número altíssimo as informações e qualidades processadas e não devemos esquecer que os centros são responsáveis pelos sentidos e pela veiculação das energias da Mônada. Por isso é verdadeira a afirmação de que os Filhos da Mente são Chamas.

d. Somente quando a Vontade, que de fato representa o Espírito, começa a atuar, é que os centros se aceleram para a perfeição. É o fogo solar ou da mente que une os centros, formando os triângulos unificadores, enquanto o fogo por fricção ou da matéria mantém a forma unida e coordenada. Então temos o fogo elétrico (da Vontade) acelerando para a perfeição, o fogo solar formando os triângulos e o fogo por fricção unindo a matéria para a forma, donde se conclui que Espírito, mente e matéria se interdependem e o resultado é a sintonia exata dos três fogos.

e. O tema dos centros aplicado aos Homens Celestiais (Logos Planetários) nos conduz a interessantes deduções, com base na Lei da Analogia. Eles também possuem mecanismos de percepção ou sentidos, pelos quais captam informações de seu ambiente cósmico e assim evoluem em direção a uma meta estabelecida. A natureza dessas informações é muito complexa para o nosso atual entendimento. Mas os Logos também têm suas deficiências e lutam para eliminá-las. Como nós, possuem mecanismos de ação, pelos quais se relacionam entre si. Os Logos Planetários manifestam-se através de um esquema de sete cadeias, sendo cada cadeia uma encarnação. Foi dada indevida importância ao planeta físico de uma cadeia, embora nem todas as cadeias tenham planeta físico, o que tirou um pouco da importância da cadeia como um todo, ou seja, todos os globos de uma cadeia são igualmente importantes. Uma cadeia pode ser vista como um centro de um Homem Celestial. Embora elas se sucedam no tempo para nós, contudo para Eles a visão das sucessivas cadeias é bem diferente, elas se

comportam como se estivessem sempre presentes. Por exemplo, o nosso Logos Planetário, para nós, está na quarta cadeia. Mas Ele vive os efeitos das três cadeias anteriores no seu contínuo presente e assim podemos conceber uma cadeia como um centro. É também correta a concepção de Egos formando centros de um Homem Celestial, todavia somente para os planos búdico, átomico e monádico. Como vemos, a concepção dos centros dos Logos Planetários é muito mais complexa e abrangente.

Chamamos a atenção para um fato importante: os sete Homens Celestiais estão encarnados fisicamente, através de um planeta físico. No caso do nosso Logos é a Terra e SANAT KUMARA é seu representante, melhor dizendo, a extensão na Terra da sua Consciência.

Da mesma forma com que o carma dos homens varia de um para outro, o carma dos Logos também varia. O nosso Logos Planetário está com um carma muito pesado, atualmente oculto no mistério da sua personalidade. Apenas como indício muito vago, sabemos que a sua cadeia anterior, a lunar, não foi até o fim previsto, tendo sido desintegrada por intervenção do próprio Logos Solar, devido a um erro do Logos, erro esse sem possibilidade de correção.

Concluindo, a manifestação dos Logos Planetários difere, em função do grau de atividade dos centros. Esse campo de estudo é extenso, complexo e de grande interesse em relação ao Sistema Solar, porque os sete Logos Planetários constituem centros no corpo do Logos Solar, ficando, portanto, evidente a importância do estudo, em termos de se saber o nível de evolução do Logos Solar, entre muitas outras informações de grande utilidade para a humanidade. Em se tratando do Sistema Solar, achamos muito louvável o esforço dos cientistas em conhecer o sistema por meio de naves e sondas espaciais, mas é muita presunção pretender colonizar planetas.

No próximo estudo entraremos no tema Os Centros e a Iniciação, de grande relevância.